

Anno XXVII

Numero
36

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
IllustradaORGAM, NO BRASIL DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICARedacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

São Paulo, 4 de

[Setembro de 1926



A NATIVIDADE DE MARIA



CEANOS de luz e rios de alegria espalharam-se pelo mundo ao saber do nascimento daquela sublime libertadora, que desde o oraculo divino do Paraiso todos aguardavam e exaltavam como a bendita entre todas as creaturas, predestinada e nascida para esmagar a cabeça do dragão infernal, e da qual toda a Lei antiga era apenas uma sombra majestosa que mais lhe realçava sua grandeza.

Deus que ao terminar a criação do universo, agradou-se vendo a perfeição da sua obra, muito mais se comprazeria vendo no mundo a mais bella realidade do seu amor, obra prima do seu saber e do seu poder, conjunto e resumo de todas as maravilhas, sendo que elle mesmo enthusiasmado, reservou-se para si a gloria de dar o nome adequado áquella sua creatura privilegiada. A Igreja, fiel interprete dos pensamentos divinos e Mãe solícita dos corações humanos, commemorando nestes dias o nascimento desta Virgem Soberana, nos affirma que sua Natividade annunciou um grande gozo ao mundo, echoando este jubilo nos ceus, porque si Deus alegrou-se de ver a obra da sua sabedoria, alegraram-se os anjos ao contemplar sua Rainha, como se rejubilaram os justos da antiga Lei e todos os mortaes ao ver aquella que devia ser a Mãe amorosa de todos os homens, o verdadeiro Iris de esperança para todos os que lhe votassem uma sincera devoção.

Adão viu nella aquella grande mulher esmagadora da serpente, Moysés aquella Virgem cuja fecundidade symbolisava a sarça ardendo, David a cidade gloriosa cujos fundamentos elevam-se mais altos que as mais altas santidades

dos anjos e santos, Rachel a viu mais formosa do que ella foi, Debora viu-a mais forte e Abigail mais prudente e o mundo todo mergulhado na obscura noite dos vicios e abominações e envolto nas mais densas trévas da ignorancia, viu nascer esta aurora radiante de luz e esplendor, espargindo sobre a terra seus destellos luminosos e annunciando ao mesmo tempo o apparecimento do verdadeiro sol de Justiça que nasceria para salvar a humanidade prevaricadora. Esta esplendorosa aurora, filha do sol e estrella de verdade e de luz encheu o coração da humanidade de esperança e alegria, por isso cantar o nascimento de Maria é cantar o hymno da libertação aos pobres desterrados, é cantar o que ha de mais grande nos ceus e na terra, é entoar um hymno mais harmonioso que os mesmos hymnos angelicos, pois vemos que Maria Santissima ama a Deus no principio da sua vida com mais encendido amor que os coros celestiaes, sendo seus vagidos louvores mais preciosos que os dos espiritos puros, suas lagrimas purissimo incenso ardendo sempre para a gloria de Deus e seu berço um rico altar sobre o qual lhe consagra as primicias da sua existencia, carro admiravel da gloria de Deus, urna de ouro onde esteve encerrado o mais suave manná, vaso cheio da sabedoria divina, arca mystica da gloria de Deus, mar immenso de bondades e ternuras, thesouro de alegrias, aurora de eternos resplandores, que annunciando-nos o proximo nascimento do divino Redemptor, encheu as almas todas de claridades divinas e de esperanças de perdão e de paz, eis porque neste dia a Igreja canta alvoroçada, que este dia encheu de gozo o mundo, por nelle ter nascido aquella que é alegria e esperança do mundo, a Virgem Maria.

P. DICTINO DE LA PARTE, C. M. F.

A perseguição religiosa no Mexico

No momento em que redactamos estas linhas, estamos informados pela leitura dos jornaes de que sua Excia. o Sr. Ortiz Rubio, muito digno embaixador da Republica de Mexico perante o nosso Governo, está com a passagem comprada para si e para todo o pessoal da embaixada e até diz-se que embarcarão no dia 1 do proximo Setembro a bordo do vapor «Western World».

Sinceramente lamentamos semelhante resolução do Sr. Embaixador tomada por ordem do General Calles, entre outros motivos pela desconsideração que isso representa para o nosso Governo de nação soberana pelo menos tanto quanto o Mexico. Como já os nossos leitores estão informados, o Governo do Gral. Calles exigiu taes satisfacções do Governo brasileiro, segundo commentaram os jornaes, que equivaliam a renunciar tacitamente á propria soberania. Ora, isso era demais para um paiz como o nosso, cioso até o exagero de suas prerogativas. O Sr. Gral. Calles, que tão rijo e duro está dando em indensas creaturas, tanto nacionaes como estrangeiras, resulta agora que é tão de vidro, que não consente a menor critica a seus actos publicos e isto ainda em um paiz estrangeiro. Por isto queria a deposição do Sr. Dr. Jakson de Figueiredo, porque no uso de seus direitos de cidadão livre, permitiu-se em já famoso artigo criticar os actos publicos do Governo mexicano.

Ora essa era boa demais; aqui quem manda por enquanto é o Sr. Arthur Bernardes e seu Governo e se o Sr. Calles faz pouquinhos dias que proclamava o aphorismo de que «cada qual manda em sua casa» e que «elle não daria contas a quem quer que fosse das leis vigentes em sua patria», cómo é que agora vem exigindo a deposição de um funcionario publico do Governo brasileiro porque como cidadão particular se permite criticar os actos publicos de sua senhoria? não disse elle mesmo tambem que já dava como certa a opposição que lhe seria feita desde que quizesse implantar as tiranicas leis contra o Catholicismo? Ora, meu senhor, porqué ha de ser tão de vidro agora, quando antes se mostrava tão valente?

Lamentamos, pois sinceramente a resolução de sua senhoria de retirar a embaixada de nosso paiz, que como tal, em cousa alguma ofendeu nem sua senhoria, nem muito menos o povo mexicano que sempre considerou como amigo e irmão. Não tivesse procedido afoitamente no caso e talvez não teria que arrepender-se, talvez mais cedo do que imagina, de uma resolução talvez não bem pensada e precipitada. Quando escrevemos estas linhas, estamos ainda na esperança de que o Sr. Calles até o fim do mez terá pensado melhor no passo que acaba de ordenar a seu representante e até que retire a ordem de abandonar o paiz amigo. Sua senhoria deve pensar que o Brasil é um paiz soberano que se reserva o direito de punir seus funcionarios quando delinquentes e que todo homem publico e sobretudo em paizes democraticos, está sujeito a ver seus actos criticados e censurados, tanto mais que julgamos que sua senhoria não vae até o orgulho de considerar-se impeccavel. Aqui pensamos que com todos os qualificativos, por peiorativos que sejam ou pareçam, não ha motivo bastante para melindres pessoas ou por outras palavras, com todos esses titulos que se lhe

tem dado tratando desta infeliz questão religiosa por sua senhoria suscitada, nunca houve animo de ofender quem quer que fosse, mesmo porque não seria boa defeza atirar insultos a quem nos insultasse. Apenas acontece que cada qual usa das armas que tem e a imprensa as tem algumas vezes bem terriveis, como bem sabe. Nós, os catholicos de todo o mundo queriamos que sua senhoria fosse justo com seu pobre e catholico povo, que lhe dêsse a liberdade que para vossa senhoria deseja, que lhe permitisse dar o culto a Deus conforme Elle quer ser honrado, que não fizesse nem applicasse leis de excepção contra os catholicos pela unica razão de o ser; que não lhes tirasse os meios de subsistencia para obrigar-os a praticar actos contra a propria consciencia, emfim, que fosse um governante justo e equitativo que governasse o povo democraticamente e não contra a vontade do mesmo povo. Fosse assim sua senhoria e havia de ver cómo seria louvado e exaltado e agradecido não só por seu mesmo povo, mas pelos catholicos de todo o mundo. Tal vez sua senhoria achará que voltar atrás depois de ter a tal ponto chegado seria bochornoso e deprimente; nunca voltar atrás por ter reconhecido o erro foi deprimente para ninguem, antes seria cousa digna de todo o louvor. Se, porem sua senhoria prefere agradar aos maus patriotas de sua terra, que se empenham em levar o paiz para a ruina moral e talvez material, se sustenta sua these de não temer os castigos eternos nem os temporaes, se fica satisfeito com os aplausos de uns poucos inimigos de Deus e de sua Igreja, que por todos os meios procura o bem estar dos mexicanos, fique sabendo que com essa conducta entristece o coração de todos os bons mexicanos, dilacera a tunica inconsutil de Christo e prepara-se para si e para seus seguidores um fim triste e tal vez uma morte desgraçada. Não lh'o desejamos, porem este em geral tem sido o fim dos perseguidores de Deus e de sua Igreja.

De Deus, senhor Presidente do Mexico, não se zomba impunemente e nem que sua senhoria não acredite nessas cousas ellas deixarão de ser muito certas e verdadeiras. Agora vamos cada vez confirmando-nos mais em que o actual Presidente do Mexico está em pugna aberta, está em opposição manifesta com seu mesmo povo, está absolutamente divorciado da opinião sensata da maioria no Mexico. A liberdade está amarrada, a democracia reduzida a guinhapos, a igualdade perante a lei não é mais que uma farça. Não é, pois, com esses predicados que o Sr. Calles conseguirá o respeito á lei e amor de seus subditos.

Oxalá Deus se compadeça do bom povo mexicano e afaste para longe d'elle o flagello dos maus Governos. Deus proteja e salve o povo mexicano!

P. P. I.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO o bellissimo livro

S. Francisco de Assis

pelo P. JOSE' DE CASTRO o brilhante
escriptor «De Roma a Terra Santa».

Livro de occasião para celebrar o VII centenario da morte
de S. Francisco. — Pelo correio, 8\$800. — Caixa, 615.

LITURGIA SEMANAL

Dominga XV depois de Pentecostes

INTROITO

Senhor, inclina para mim teus ouvidos, e ouve-me. Meu Deus, salva teu servo, que em ti espera. Tem, Senhor, de mim piedade, porque a ti clamo todo o dia. Alegria a alma de teu servo, porque a ti, Senhor, a elevei.

ORAÇÃO

Seja, Senhor, purificada, e fortalecida tua Igreja por tua continua piedade: e porque ella sem ti não póde subsistir illesa, digna-te regel-a com tua graça.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Ia Jesus para a cidade chamada Naim, e ião com elle seus Discipulos, e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavão um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão d'ella, e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou a tumba (e os que a levavam, pararão), e disse: Mancebo a ti te digo, levanta-te. E o defunto se assentou, e começou a fallar, e deu-o a sua mãe. E todos se encherão de temor, e glorificarão a Deus, dizendo: Grande Profeta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.

— A' imitação de Christo S. N., compadeçamo-nos das viúvas, consolando-as e protegendo-as, lembrados d'estas palavras divinas: *Não molesteis a viuva nem o orphão, que gritarão por mim, e seus clamores accenderão meu furor, e vos alcançaria minha espada. (Exod., c. XXII.)*

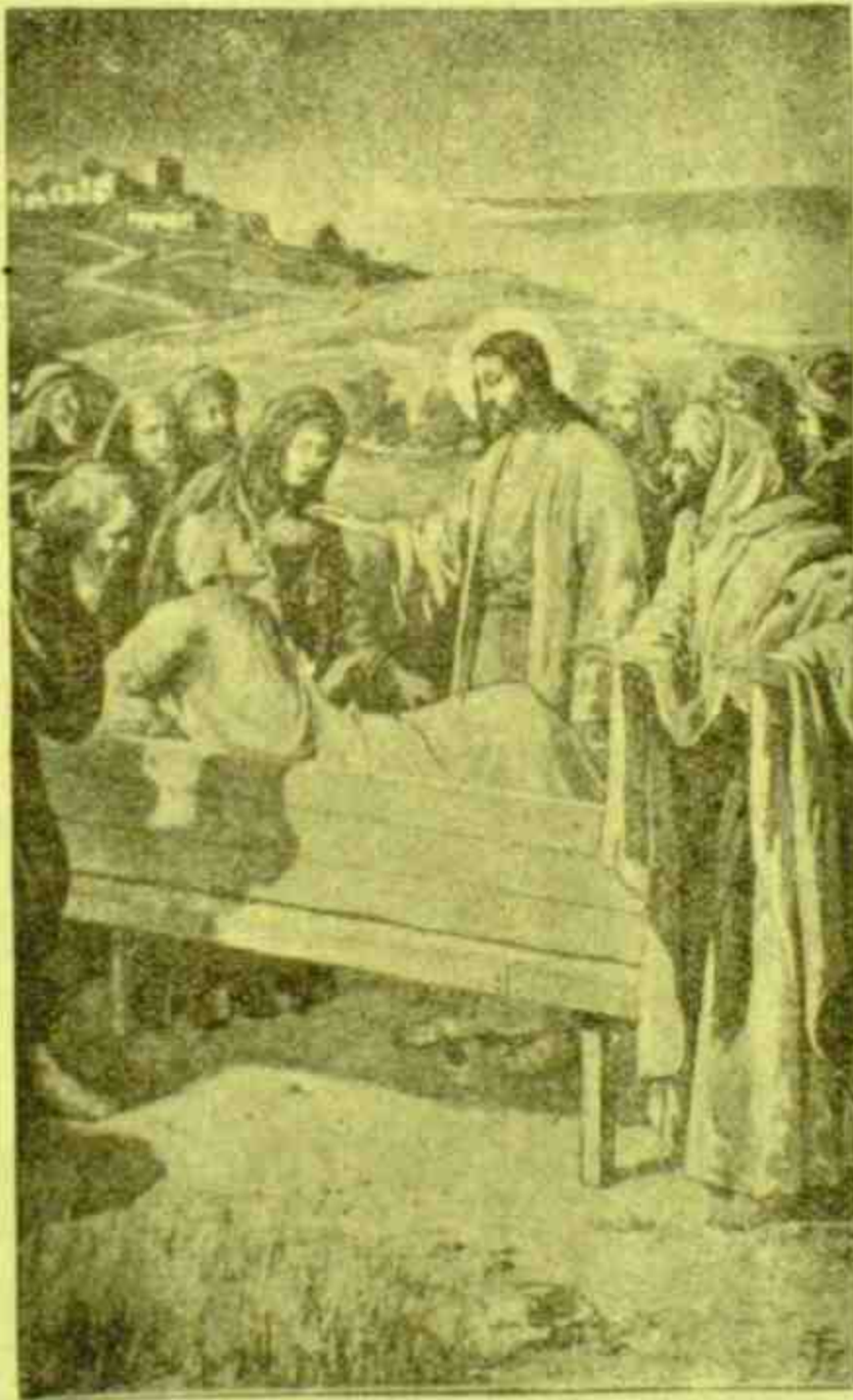
Nas maguas da afflictiva mãe anteveia o Salvador as dôres da Igreja a chorar a perda espiritual de tantos filhos seus; que filhos d'ella somos nós, se tanta desgraça nos deixa indifferentes!?

Quando nos seja roubado algum ente querido, não seja excessiva a nossa tristeza; oremos antes por elle e façamos boas obras.

EPISTOLA

Irmãos: Se em espirito vivemos, também em espirito andemos. Não sejamos cobiçosos de vã gloria, irritando, e invejando uns aos outros. Irmãos: Se algum homem, por despercebido, cahir em alguma culpa, vós, que sois espirituaes, encaminhae ao tal em espirito de mansidão: attentando para ti mes-

mo, para que também não sejas tentado. Levae as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Christo. Porque, se alguém cuida ser alguma cousa, sendo nada, a si mesmo se engana. Mas cada um prove sua propria obra, e então terá sua gloria em si mesmo só, e não em outro. Porque cada qual levará sua propria carga. E aquelle, que é instruido na palavra, reparta de todos seus bens com aquelle, que o instrue. Não erreis: Deus não se deixa escarnecer: porque tudo o que o homem semear, isso também chegará. O que semear em sua carne,



Jesus resuscita o filho da viuva de Naim.

recolherá da carne corrupção, e o que semear no espirito, do espirito colherá a vida eterna. Porém não deixemos de bem fazer, porque se n'isto fôrmos constantes, a seu tempo o colheremos. Portanto, em quanto temos tempo, façamos bem a todos, porém maiormente aos domesticos da fé.

— Tirado o orgulho, não haveria mais divisões nem querelas. — Não seja amargo vosso zelo, que só serve para irritar as feridas e envenená-las, em vez de curá-las; para tal, considerae vossa fraqueza propria e como, sendo capazes de todos os desvarios, não vos deve fazer esquecer o que sois do

que podeis ser, em vos não segurando o Senhor.

Alguns ha mui severos para com os mais e mui pouco para si proprios; trilhão a via larga, e aos outros apontão veredas estreitissimas; não raro porem a esses taes ensina Deus a indulgencia, deixando-os cahir nos mesmos males que tão rigorosamente pretendem remediar.

Só o nada temos de nosso, e mais não temos de que gloriar-nos.

Com tanta perspicacia esquadrinhamos os alheios defeitos, só pelo gosto maligno de nos reputar melhores... que loucura porem termo-nos em conta de bons, porque os outros são máos, como se as alheias baldas justificassem as nossas!

Desenganemo-nos que na hora da morte só colheremos o que tivermos em vida semeado.

A Igreja que nos consagra o berço e cerca de tão augusta protecção a creancinha recém chegada ao valle de lagrimas, nada descursa para tornar respeitavel o homem quando, no termo de sua carreira, desce ao tumulo, cumprindo a sentença que o condena a voltar ao pó.

Um facto sobresahe, um contraste avulta logo, em nossas ceremonias funebres. De um lado vejo parentes, amigos, filhos, em lagrimas desfeitos, ouço o dobre funebre dos sinos, no templo só lugubres imagens; por outro lado vejo a Igreja a cantar, a cantar sempre!

Que contraste! Póde uma mãe cantar á morte de um filho? e não é a Igreja a mais terna das mães!?

Ah! sem duvida! A Igreja nos ama com tanto mais vivo amor quanto mais nobre, procuremos comprehender-lhe o coração.

Depositaria das promessas da immortalidade, ella as proclama altamente em presença da morte; se na sua voz ha lagrimas, também n'ella se sente o jubilo. Chora; porem, mais feliz do que a terna Rachel, consola-se, e nos consola, pois sabe que lhe serão restituídos os filhos. Assim, nas lagrimas dos parentes vejo a natureza; nos cantos da Igreja descubro a fé. Uma se entristece dizendo: *hei de morrer*; a outra a consola respondendo: *resuscitareis!*

Logo pois que a alma de um christão separou-se-lhe do corpo, chama o sino os fieis a rogarem por seu irmão defunto.



SEMANAES



Encontramos hontem a senhora Zizinha mergulhada n'uma sombra magoada de tristeza. Os seus olhos tão vivos e tão saudios reçumavam a melancolia de uma grande dor occulta que parecia apunhalar-lhe o coração de moça.

E nos disse :

— Sabe, estou desilludida do mundo...

— Tão jovem, tão na flor da idade!

— Sim. Todos os meus sonhos feneceram como as rosas murchas do inverno...

Zizinha é uma creatura intelligente, culta, falla bem, escreve suas paginas, e tem concepções de artista.

Estendeu-me as suas mãos de lyrio e partiu no primeiro bond que passou, mostrando as ligas ao subir no estribo.

Soube depois o que succedera áquella menina tão boa e tão fina.

Enamorara-se ella de um rapaz tambem educado, tambem fino e egualmente culto.

Elle não lhe fôra indifferente e vira naquella linda moça a doçura de um lar feliz.

Mas esse rapaz era um espirito devotado ás associações religiosas, cumpria com fé viva os seus deveres de crente e não comprehendia como se podia viver sem o apoio espiritual de Deus.

Não lhe agradava porem, em Zizinha, a sua maneira bizarra de vestir-se, as suas toilettes livres em demasia, nem lhe supportava a suprema frivolidade do cabello cotó...

Um dia, o moço se manifestou contra o semi-nú moderno e Zizinha zangou-se. Essa mocinha, entretanto, não se vestia assim tão á vontade, porque lhe faltassem virtudes e prendas de ajuisada. Não. Era ella, apenas, uma victima do meio. As suas roupas leves, collantes, curtas, «defficientes» não queriam dizer que o seu espirito fosse tambem leve, curto e collante...

Era uma innocencia intima com exterioridades apenas de leviandade, simples exterioridades. Influenciada porem pelo meio, acompanhava o rigor da moda, quasi automaticamente, sem um máu pensamento e sem o mais esbatido laivo de malicia.

Na tarde em que nos encontramos ella já trazia uma toilette de «smoking», que é o ultimo figurino em voga, com uma saia muito justa, acima do joelho, dando a impressão de um desses bonequinhos em pyramide de pão de lot de confeitaria. Ridiculo...

Tanto pretende a moda masculinizar as mulheres, tosando-lhes os cabellos á marmanjo e pondo-lhes uma saia que parece perna de calça, que afinal não ficarão sendo nem uma nem outra cousa... isto é, nem homem por-

que é mulher, nem mulher porque quer «ban-car» o homem!

Do «smoking» que agora foi lançado pelos costureiros da Europa, passaremos em breve a ver moças de fraque, cartola, bengalinha de junco e senhoras de sobrecasaca, collarinho e bigode... postiço!

Não nos faltava mais nada.

Pois Zizinha, naquella tarde desolada, tivera a noticia fulminante de que o moço não se sentia com coragem para se casar com uma mulher vestida de homem...

Dahi a sua phrase tão triste, de que estava desilludida do mundo, e que os seus sonhos feneceram como as flores no inverno!

O moço teve escrupulos de se casar com um «seu semelhante» de «smoking», achou tudo aquillo «of side» e delicadamente não pode mais corresponder aos olhares de Zizinha.

Por ahi podemos ver que os destemperos da moda, já começaram a embaraçar os casamentos.

Em verdade, só no a gente olhar para uma mulher de «smoking», já deve ter a impressão de que «aquelle camarada» não pode completar a felicidade do lar.

E se isso não tomar um outro caminho, os casamentos irão diminuindo porque os maridos do futuro ficarão arriscados a ver os seus fraques, os seus pa'etots, as suas casacas e as suas cartolas usadas simultaneamente pelas esposas e pelas filhas.

E' por isso que ha por ahi quem diga francamente que o fim do mundo já «começou a principiar...»

LELLIS VIEIRA

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Batataes, no mez anterior e de syncope cardiaca, o benemerito cidadão Cap. Francisco Moreira, commendador pontificio e collector federal nesta cidade. A morte de tão distincto catholico foi muito sentida e seus funeraes extraordinariamente concorridos.

Mar de Hespanha, D. Marianna Lamarca, depois de receber todos os auxilios espirituacs de nossa Mãe a Igreja Catholica e após longos soffrimentos suportados com toda resignação.

Guarará, aos 79 annos de idade D. Francisca Lerra de Carvalho, deixando a seus familiares confortados com toda resignação porque morreu como uma santa, confortada com todos os Santos Sacramentos.

Victoria, confortada com todos os sacramentos da Igreja, D. Margarida Zanotelli.

S. Pedro dos Ferros, D. Genoveva Alves Xavier Bastos.

Alfenas, D. Zulmira Holanda de Oliveira.

Lamounier, Sr. Olintho Pedro Reis.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames. Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

A

religião nas casernas e em momentos de perigo

Como já noticiamos em numeros anteriores desta revista, no dia 5 do corrente mez de Agosto o Exmo. Prelado de São José de Tocantins, Rvmo. P. Francisco Ozamiz, seguiu para o novo campo de acção que a Providencia divina lhe confiou, acompanhado de dois Missionarios como primeiros auxiliares em seu ministerio. Mas a mesma Providencia que tudo dirige sabiamente, mudou os planos de sua Excia. já no inicio; podemos, porem pensar que foi para melhor.

E' de todos conhecido que nos sertões do vizinho Estado de Goyaz vagueiam ainda alguns magotes de revolucionarios, ninguem sabe quantos ao certo e tambem o Governo Federal tem ido constantemente enviando soldados e mais soldados legalistas para defender o principio da autoridade que parece haver fugido de aquelles logares. Alguns jornaes tem feito subir o numero de soldados federaes até 10.000 ou mais e em todo o caso devem ser muitos. Apenas, pois, chegado o Rvmo. Prelado e companheiros ao Estado de Goyaz, foi como uma providencia para os pobres soldados que no sentido espiritual estavam abandonados e sentiam bem a falta de um sacerdote que lhes recordasse seus deveres religiosos, os consolasse em suas doenças que são varias como referem os jornaes e os ajudasse com seus conselhos quando chegasse o momento supremo de passar desta para melhor.

A' primeira indicação dos soldados, logo sua Excia. os atendeu mandando que um dos seus companheiros e secretario particular de sua Excia., o Rvmo. P. Benedicto, passasse immediatamente a exercer o cargo de capellão militar. Sentiu naturalmente ver-se privado embora tal vez não será por muito tempo, de um tão bom auxiliar sobre tudo no inicio dos seus trabalhos, mas não ha de ser sem fructo e favor para os pobres soldados que sem duvida apreciarão o bom camarada que lhes deram. Parece que foi por iniciativa dos mesmos soldados que isto se deu. Assim, querendo philosophar sobre o facto, bem poderíamos fazer algumas considerações. Porqué seria que os valentes que por aquelles sertões expõem sua saude e sua vida em defeza da legalidade se lembraram de ter como companheiro um sacerdote? Felizmente, entre nós e mais no povo genuinamente brasileiro, a Religião é uma verdadeira necessidade, não só para os cidadãos que cuidam de seus interesses no lufa lufa dos cuidados quotidianos da vida civil, mas tambem para os que vivem nas casernas e na vida tão pouco a proposito para pensar em cousas serias como é a vida militar nos campos de batalha. Sendo assim não ha para se admirar de que homens que vêm a morte tão de perto e tal vez com frequencia procurem pensar em estar a toda hora preparados para o que der e vier e como sabem que o Padre por seu proprio ministerio ha de cuidar nestas cousas, por isso acham que nenhum melhor companheiro ou camarada que elle para o caso.

Tal vez algum despreocupado diria que são uns carolas, covardes, medrosos; em quanto ao primeiro seria melhor nada dizer e em quanto ao segundo, a melhor resposta seria convidal-o a acompanhal-os e ver-se nos perigos em que elles se vêm a toda hora, que faça composição de logar, isto é que se ponha no

logar delles e que pense o que faria se se visse no mesmo caso, porque ser valente quando a gente está longe dos perigos é muito facil; mas ver-se no meio delles e mostrar bom animo e coragem é já mais raro e mais apreciavel e mais digno de louvor. Mas de que um soldado queira ter a seu lado um sacerdote principalmente nas horas do perigo, nem por isto se segue que seja covarde, porqué o seria? acaso porque assim o diga quem se encontra em caso diferente? Não, não é por covardia que elles desejavam um sacerdote, elles têm sem duvida em seu coração o santo temor de Deus e por isso é que temem o momento de se apresentar diante d'Elle sem estarem preparados.



Rvmo. P. Benedicto Azcarate

Missionario Filho do Coração de Maria, nomeado Capellão Tenente das forças do Governo, que se encontram no Estado de Goyaz.

Quem é que não teme esse momento? peor para elle, pois as cousas são o que são e não o que nós erradamente pensamos.

Assim felicitamos de coração a boa lembrança dos valentes soldados que pelejam pela tranquillidade de nossos lares a toda hora ameaçados pela revolução.

Ouvimos contar que o P. Benedicto agora capellão militar tem a graduação e o titulo de tenente do exercito. Que trabalhe, pois como bom soldado e sirva de consolo e allivio a seus camaradas.



De actualidade

Patria — Eugenismo

Entre os sentimentos mais intimos e mais legitimos que se aninham no coração humano, não ha duvida que o de patria é o mais bem enraizado e que embora afastados disso que chamamos «patria» mais difficilmente se apaga. Isto, porem não deve ser um sentimento cego que impeça ver os proprios defeitos e as virtudes alheias dos outros povos, porque sem duvida nos arrastaria á verdadeiras injustiças. Não devemos, pois pensar tolamente que o nosso povo seja o maior do mundo em todos os sentidos que seria jactancia, nem que todos os outros careçam de predicados e virtudes, que seria orgulho. Quem assim pensasse e sobre tudo assim se exprimisse, mereceria o qualificativo de idiota. E alem disto, fique sabendo que nem por isso sua patria cresceria um milimetro. Não é patriotismo bem entendido e então não é patriotismo de qualidade alguma, desprezar os outros porque tiveram a boa ou má sorte de nascer em tal ou qual nação, em tal ou qual parte do mundo. Que do do proprio modo que nós nenhum merecimento tivemos em nascer aqui, assim tambem o outro nada tem de vituperavel por ter nascido em outra parte do mundo. A isto, sim, que o patriotismo nos deve levar, a querer para nossa patria estremecida todas as excellencias, todas as grandezas e prerogativas que vemos em todos os outros povos, mas sem por isso desprezar quem quer que seja. Se julgando de nossa terra ser a melhor do mundo, a mais rica, a mais prospera, a mais bem aquinhoada pela natureza, fallarmos com um estrangeiro neste sentido, estamos expostos a cair no ridiculo ou então a ferir melindres alheios. Mais proveitoso nos seria reconhecer paladinamente os defeitos de nosso character e de nossa gente para os corrigir e emendar e as boas qualidades dos outros para as transplantar a nosso jardim.

Não é patriotismo bem entendido achar em nós somente virtudes e excellencias e nos outros somente defeitos. Chamamos patria para o effeito de que tratamos agora, um conjunto de objectos, logares e sobre tudo pessoas entre as quaes nascemos e passamos grande parte de nossa existencia e principalmente durante a infancia. Será, pois patriotismo bem entendido, sadio patriotismo como dizia um excellente collaborador de um dos nossos grandes jornaes, aquelle que trabalha por melhorar em todos os sentidos principalmente a nossa gente, o nosso povo, a nossa raça. Por isto os bons patriotas tanto e tanto se interessam em corrigir os defeitos congenitos ou talvez adquiridos com a civilização mal escolhida ou mal orientada e sobre tudo em povos novos como é o nosso tão facil em receber e assimilar tudo que lhe parece bom ainda que só tenha de bom a casca ou cortiça. Por isto, os bons Governos tanto e tanto deveriam cuidar na selecção da immigração sendo entre tanto este um dos problemas com menor carinho estudados. Ultimamente vae-se accentuando marcadamente o estudo pela Eu-

genia entre nós, porem parece não haver grande entusiasmo por este problema que não duvidamos em chamar de transcendental para o nosso futuro. Estamos muito aferrados ao nosso passado, pensamos pouco ou quasi nada em nosso futuro e no futuro de nossa gente e se tanto nos descuidamos em cousa de tanta monta, perdemos o tempo em pensar que nossa terra é a melhor do mundo, a mais rica, etc., etc.

A nossa imprevisão corre parelhas com a esplendidez das magnificencias que a Omnipotencia divina semeiou por toda a parte de nossa terra, pois assim como em outras partes do mundo, onde a terra não poderia ser mais ingrata brilha a obra dos homens e o trabalho de tantas gerações, entre nós temos tudo já feito, faltando apenas pouco trabalho ordenado principalmente a saber aproveitar o que a mesma natureza nos prodigou com tanta esplendidez. Aqui tudo é grande, no tamanho e na qualidade; e embora relativamente ao tamanho de nossa terra o povo seja tão reduzido que espalhado pela immensidade de nosso territorio fique em uma porcentagem lastimosa e em uma proporção quasi ridicula de pouco mais de tres por kilometro quadrado, nem por isso deixa de pesar o numero total dos trinta milhões na contagem dos humanos que povoam o mundo todo. O que por todos os modos deveriamos procurar, é melhorar a raça particularmente evitando as doenças que dizimam impiedosamente o povo dos nossos immensos sertões, que espalhado em distancias incomensuraveis, vegeta quasi na indigencia e morre á mingua de recursos e de meios para se defender dos insultos da bravia natureza. Isto seria patriotismo bem orientado, deixando de lado as basofias que a nada conduzem e trabalhando com interesse poderiamos conseguir muito mais que embaldando-nos com ideias preconcebidas e falhas de solido fundamento.

5.

Não faz ainda 5 annos tivemos occasião de visitar alguns povos do immenso Norte e proporção de ser testemunhas de casos como o seguinte e não foi um só: viajando pelo rio Parnahyba, divisa que separa os Estados de Maranhão e Piauhy quasi em toda sua extensão, o vaporsinho ou gaiola teve de parar na beira afim de carregar lenha para suas insaciaveis fomalhas. Um dos vendedores de combustivel, que pelos modos devia ser dos melhor contemplados nas frequentes passagens de vapores, pareceu-nos de tal fórma miseravel a todos os passageiros, principalmente pelas doenças de amarelão, opilação e outras bellezas, que entre os passageiros houve um movimento de compaixão e houve alguem que lembrou de fazer uma colecta em beneficio do coitado, para auxilial-o na compra de remedios que alli alcançam a preços quasi prohibitorios. Eis, porem, que o comandante do vapor, que infinitas vezes tinha transitado por aquellas paragens, nos disse:

— Os senhores estão enganados com esse tabareu. Diversas vezes os passageiros lhe tem dado remedios e elle os vende para ajuntar mais cobre sem tomar nenhum delles.

Ignorancia? avareza? estupidez? Talvez tudo junto.

P. P. I.

As mais bellas orações de STO. AFFONSO DE LIGORIO
10\$000, pelo correio. — Nesta Administração, Caixa 615.

A Igreja e a Civilização

O progresso moral

«Só o christianismo, sentença o positivista francez Taine, nos pode reter em nossa fatal descida, conter o nosso resvalar imperceptível, com que incessantemente e com todo o seu peso original, a nossa raça retrograda para o abysmo...»

Alludia á sua generosa Patria. E tinha razão. O catholicismo, ninguem duvida, ser, hoje, a maior força moral do mundo civilizado.

Tirae-lhe ao homem, do coração, os principios catholicos e vereis como paulatinamente o rude toma na mão os copos de um punhal. O exemplo hodierno da Russia sanguinaria e do Mexico perseguidor...

O mundo se queixa... Ora, que falta, em nossos dias, ao mundo humano que tanto se perturba? «Falta-lhe uma obra moral; o que melhorar precisa é a hygiene dos espiritos», responde o saudoso escriptor Deschanel, ex-presidente da republica franceza. «A nossa decadencia, articula o sabio economista Le Play, é devida sobretudo á propagação dos grandes erros». Não se enganava. A nobre França que semeára ventos, colhe tempestades. Expulsára a Deus da Constituição, do parlamento, dos jurys, do exercito, da marinha e até do coração das crianças nas escolas, e hoje lhe nasce o pessimismo que a conturba, o crime recondito que lhe estiola a população, o erro inqualificavel do divorcio que desfaz os lares, e as apprehensões não menos tetricas na esphera social, economica e politica. Apesar de ser sempre a França, a grande França, porque, por

ventura, mau grado os desgovernos que a infelicitam, o povo é fundamentalmente catholico e deseja ver banidas as peias que o aferrolham na sua viva expansão christã, benefica e civilizadora...

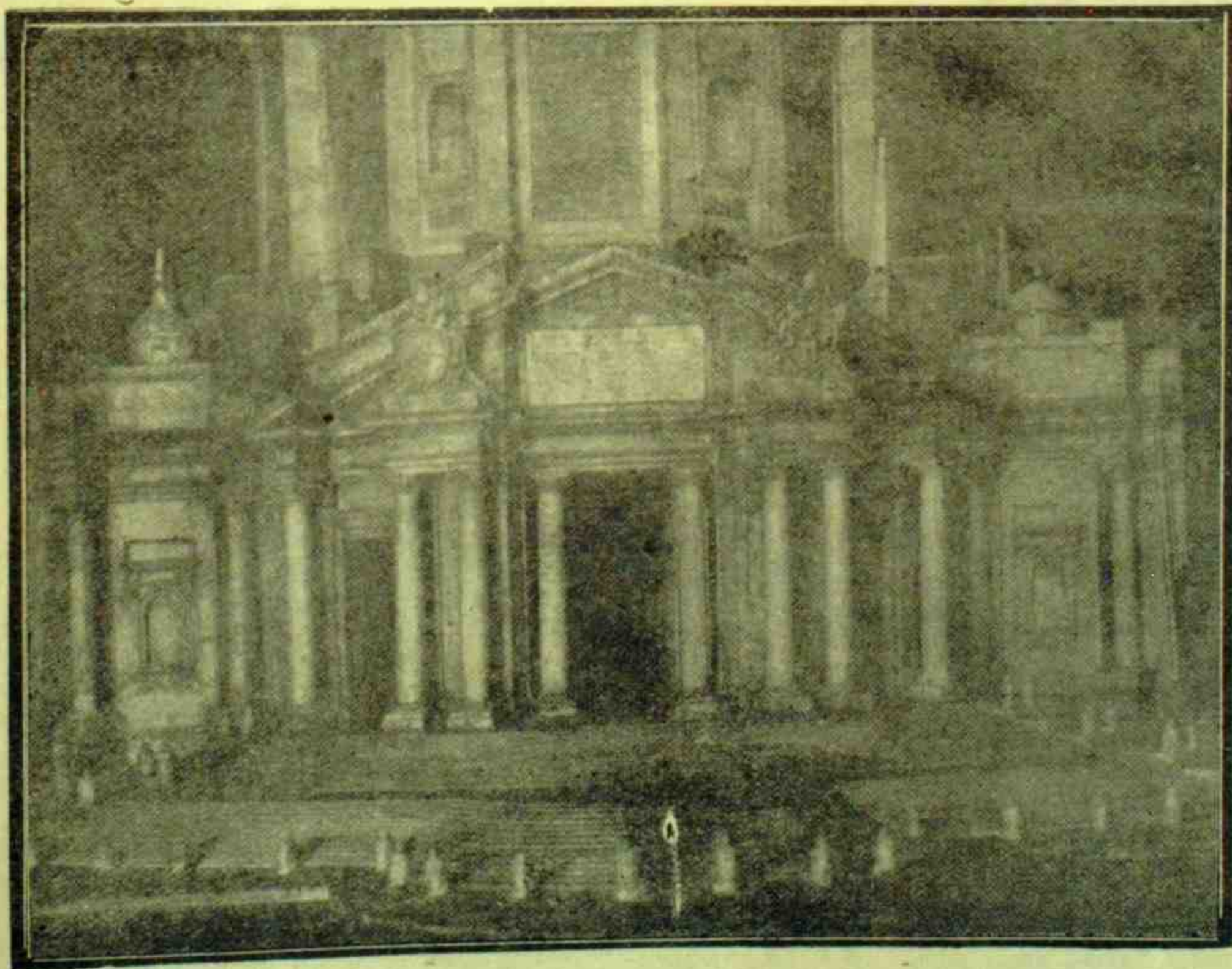
Lenine, numa entrevista pouco antes de morrer, prophetizou: «futuramente só duas forças organizadas se defrontarão no scenario do mundo: o bolchevismo e o catholicismo». Pode ser... O erro e a verdade; o mal e o bem; as portas do inferno e as portas do céo. Mas, as portas do inferno, disse Christo, jamais prevalecerão contra a Igreja!

O reinado das almas

«O problema social é antes de mais nada um problema religioso, um problema moral», pondera o sabio economista Leroy-Beaulieu. «Não é, diz elle, unicamente, como tantas vezes o suppõe o materialismo contemporaneo, uma questão de dinheiro... a civilização; é de preferencia e mais ainda, talvez, uma questão de alma».

Ora, a Igreja é a grande sociedade espiritual que vela sobre as almas. Prêga a abnegação de nós mesmos; no meio ondulante do egoismo ambicioso, que envergonha a sociedade moderna. E prêga o amor de Deus e o amor do proximo, fundamentado n'Aquelle que ama os justos e perdôa a seus inimigos com entranhas de misericordia inaudita.

Quereis saber, talvez, porque se degladia a sociedade e se entristece em torpes egoismos e em odios sanguisedentos? Porque desconhece que o reinado da civilização moral é o reinado de Jesus Christo nos corações, como sem ambages o proclamou á face do mundo inteiro, em carta encyclica, o Santo Padre Pio XI. «O amor, não a luta de odios, é a base do viver so-



Um importante aspecto do futuro Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

cial, é o segredo da paz, da concordia e do progresso». O catholicismo tem o seu alicerce no amor: no amor de Deus e no amor do proximo pelo vinculo eterno do amor de Deus. O amor é mais forte que o odio e ha de vencê-lo um dia. Porque o odio, tempestade transitoria, é simplesmente a negação, a violencia, a reacção mesquinha contra a natureza. E a natureza tende á sua normalidade. Quer a paz. A paz é «a tranquillidade da ordem». A Igreja é o tabernaculo da paz.

P. ARMANDO GUERRAZZI

Sobre a mesa

Sua Santidade Pio XI

e o livro «S. Francisco de Assis»

O livro «S. Francisco de Assis» que, apesar da sua grande tiragem, está prestes a exgotar-se, tal o interesse que em todo o Brasil tem despertado, acaba de ter a maior recompensa que pode ter um trabalho deste genero.

O autor, P. José de Castro, recebeu de Sua Eminencia o Cardinal Pedro Gasparri, Secretario de Estado de Sua Santidade a honrosissima carta que traduzimos do italiano e transcrevemos.

Mais uma razão temos para recommendar o livro «S. Francisco de Assis» e para mui vivamente felicitar o autor.

Secretaria de Estado
de Sua Santidade

Vaticano, 28 de Julho de 1926.

Revdo. Senhor.

Cumpro a veneravel incumbencia de significar a V. S. Ilma. que o Santo Padre recebeu com viva satisfação a homenagem que o sr., numa delicadeza de pensamento, lhe quiz prestar, offertando-lhe o livro «S. Francisco de Assis».

Sua Santidade agradece-lhe este attestado de filial devoção e cordealmente lhe concede, como penhor de celestiaes favores, a Benção Apostolica.

Com muito prazer me prevaleço da oportunidade para lhe agradecer o exemplar a mim offerecido e para me firmar com sentimentos de distincta estima

De V. S. Rvma.
seu affeioadissimo

Pedro, Card. Gasparri

Ao Rev. Sr. P. José de Castro.
Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTAS

«As mais bellas lendas do Christianismo»

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500

Pelo correio registrado: 4\$000 — Nesta Administração — Caixa, 615

Subscrição

Pró Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

Prof. Alice Dias de Almeida	20.000
sr João Savaglia e familia	20.000
sr Luiz Gamba e familia (2.a vez)	20.000
d. Lazara da Conceição e familia (2.a vez)	5.000
d. Eunatilde Pereira Martins	5.000
d. Engracia de Barros Fagundes	5.000
d. Maria Theresia Simões	4.000
sr. Jonas Faulim	5.000

Mineiros

sr Francisco Querubim	30.000
d. Rachel Chiaramonte e familia (2.a vez)	20.000
sr. Alexandre Seroghette e familia	10.000
d. Maria Penitente (2.a vez)	10.000
d. Hortencia Zugliani (2.a vez)	10.000
sr. Felipe L. corte (2.a vez)	10.000
sr. Alvaro Ferreira Luz e senhora (2.a vez)	10.000
sr. Francisco Arruda Rocha e familia (2.a vez)	10.000
sr. João Roim	5.000
sr. Joaquim Ramos	5.000

Pederneiras

d. Helena Franco da Silva (2.a vez)	200.000
sr. Pedro Copele e familia	100.000
Em memoria de José Mo tazo, sua esposa Prudencia Mostazo e filhos	60.000
sr. Joaquim Dias Ferraz de Arruda (2.a vez)	50.000
sr. Joaquim Alves Pereira e esposa	1.000.000
d. Virginia Furlani e familia (2.a vez)	20.000
d. Alparice Canato Furlani e familia	20.000
sr. Casimiro Rodrigues e familia	20.000
sr. José Dias Junior (2.a vez)	20.000
d. Clara Furlani e familia	10.000
sr. Basilio Arielli	10.000
sr. Ernesto Rozante Irmão	10.000
d. Rosa Piani e familia (2.a vez)	10.000
sr. Domingos Tosatto	10.000
d. Angelica Maria da Conceição	10.000

Jahú	
sr Sebastião Camargo	20.000
sr. Alberto Barbosa (2.a vez)	25.000
d. Francisca Pacheco de Almeida Prado	30.000
sr. João Ferreira do Amaral e familia (2.a vez)	40.000
sr. Franklin Machado	80.000
Menina, Maria da Paz de Barros Pimentel (2.a vez)	40.000
sr. Desiderio Fagani e familia (2.a vez)	10.000
sr. Ignacio Sparapan	10.000
d. Rita Augusta de Oliveira (2.a vez)	10.000
sr. Joaquim Cesar	10.000
d. Claudia Bassani Martins e familia (2.a vez)	10.000
sr. José de Assis Bueno e familia	14.000
sr. Innocencio Canguçu	10.000
sr. Vicente Balassarre e esposa	10.000
d. Flora Martins	10.000
sr. Antonio Modolo	10.000
sr. Antonio Severino Machado	10.000
sr. Marciano Franco (2.a vez)	10.000
d. Viveta Gobbato (2.a vez)	10.000
d. Patrocina Alves Pereira (2.a vez)	10.000
sr. José Giacomo	10.000
sr. Carmine de Francisco	10.000
d. Rita Sbrocco Jacomo	10.000
d. Prescilliana Curvello (2.a vez)	10.000
sr. Paulo Martins Alvarenga (2.a vez)	10.000
sr. Antonio Galvão de Barros França	10.000
Senhorita, Gertrudes Prado Dias	10.000
Meninas, Lucia e Maria Ribiro	10.000
sr João Daminello	5.000
Uma devota do Imm. Coração de Maria	5.000
sr. José Nori (2.a vez)	5.000

dd. Mariana Paulina Brandão e Noemia Godoy	5.000
d. Luiza Rochetti	5.000
d. Lelia Arzloni	2.000
sr. Antonio Marigo Martins	5.000
d. Rosa Moreira	5.000
d. Joanna de Lessa	5.000
d. Esther Pires de Almeida	5.000
d. Maria José de Campos (2.a vez)	5.000
sr. Eugenio Foganholo	5.000
Senhoritas, Angelica e Leonor Pavan	5.000
sr. Francisco Fernandes	5.000
d. Natividade de la Cruz Bueno e familia	2.000
d. Vitalmina Mussi	5.000
d. Maria Thereza Callegari	5.000
d. Valentina Rossi	5.000
d. Maria Jesuina Assis	3.500
d. Olivia da Costa Perpetua	5.000
d. Carolina Martins de Lima (2.a vez)	5.000
sr. Attilio Pavão (2.a vez)	5.000
sr. Francisco Gonçalves da Silva	5.000

Dous Corregos

sr. Marcellio Gonçalves de Araujo e senhora	100.000
Em memoria de d. Santa Ghira Borelli, sua filha e genro, Maria e Guilherme Scortece	100.000
d. Laura Rebouças	100.000
d. Isabel Carvalho Silva	10.000
sr. José Julio Carvalho	100.000
d. Lazineha Neuber d'Oliveira (2.a vez)	50.000
d. Aparecida Galhardi de Araujo	20.000
d. Bernardina Amaral Carvalho	20.000
d. Maria José Ladeira e familia	20.000
sr. Urjas de Souza	20.000
Familia B. Mendes	20.000

Sete Lagoas — d. Maria das Mercês Hortenciano de Freitas envia 2\$000 em testemunho de gratidão á N. Sra. Auxiliadora e das Graças e ao Ven. P. Claret, por graças obtidas por intermedio da novena das 3 Ave-Maria.

Juiz de Fóra — d. Hylida Carvalho agradece ao Coração de sua bondosissima Mãe o ter alcançado duas grandes graças no mez de Maria.

Manhuassú — d. Josephina Lameri envia 10\$000 para serem celebradas duas missas, uma ao Sgra. Coração de Jesus em acção de graças e outra ao Imm. Coração de Maria por favores recebidos e pede a publicação.

Petropolis — d. Luisa B. Ribeiro encommenda uma missa em acção de graças por um favor obtido por intermedio da novena das tres Ave-Maria.

Mar de Hespanha — d. Esther Alvarenga agradece uma graça alcançada pela novena das tres Ave



Favores do I. Coração de Maria

S. Pedro do Itabapoana — d. Julia M. de Miranda agradece ao Coração de Maria uma grande graça alcançada.

Ponte Nova — sr. Vicente Gudoli manda celebrar missas pelas almas. — sr. José Gudoli manda rezar uma missa pela alma de Antonia em cumprimento de promessa e agradece uma graça obtida. — d. Zuzu Maciel envia 5\$000 para ser rezada uma missa de agradecimento ao Coração de Maria por uma graça alcançada. — d. Alexandrina Marinho manda rezar duas missas por favores que espera alcançar do Coração de Maria. — d. Elisa Musqueira de Magalhães envia 50\$00 para o Templo Votivo de Roma por uma grande graça alcançada do Coração de Maria. — sr. I. L. P. agradece ao Coração de Maria uma grande graça alcançada.

Cataguazes — d. Onorina de Souza agradece quatro graças recebidas do Coração de Maria. — d. Francisca Vieira manda celebrar uma missa de agradecimento ao Coração de Maria por graças obtidas. — d. Nicolina Delphim agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e S. José. — d. Córa G. agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e assigna a «Ave Maria». — d. Rita de Souza agradecida á N. Sra. faz

outra pela alma de Henriqueta Gramacho e 1\$000 para velas a Jesus Crucificado.

Rio Doce — sr. Natale Teixeira Souza envia 10\$000 para ser celebrada uma missa no altar de N. Sra. em cumprimento de promessa e mais 5\$000 para uma missa a Nossa Senhora das Dores. — d. Maria Quinhas Gomes agradece uma graça alcançada.

Saúde — d. Maria José Coelho por graças alcançadas toma assignatura da «Ave Maria». — sr. Joaquim Melitão Ferreira manda rezar tres missas ao Coração de Maria por graças recebidas e toma assignatura da «Ave Maria». — d. Claudia Carneiro envia 5\$000 para velas no altar da Nossa Mãe do Céu por uma graça recebida. — sr. Acacio Miguel de Conceição envia 5\$000 por uma graça recebida do Coração de Maria.

Viçosa — d. Luiza Soares envia 2\$000 para velas á N. Sra. e Dali-



TUPACERETAN

Men. Maria Helenite

Maria e envia 2\$000. — d. Zizi Salles envia 1\$000 a N. Senhora por uma graça recebida. — d. Marianna Lamarca envia 1\$000 para velas á S. Geraldo por uma graça que recebeu. — d. Isolina Nobre envia 500 réis por uma graça alcançada por intermedio do P. Claret. — d. Nair Falabella envia 2\$000 para velas á N. Sra. por uma graça recebida e 1\$000 para velas á S. José. — d. Adelia Gonçalves Pecorari em acção de graças encommenda uma missa. — d. Aurora Rabello agradece um favor á Sta. Therezinha. — d. Julia Gallo pede celebrar uma missa em cumprimento de promessas.

Rio Novo — d. Maria da Gloria agradece ao P. Claret um favor alcançado pela novena das tres Ave Maria. — d. Juvenisse Fonseca Lopes pede celebrar uma missa por favores recebidos do Coração de Maria.

S. José de Bicas — d. Luisa Mendonça Baeta penhorada pela protecção do Coração de Maria e publica seu agradecimento.

Jahú — d. Benedicta Carolina Franco agradece ao Coração de Maria e ao P. Claret uma graça alcançada pela novena das tres Ave Maria e pede a publicação.



ITAJAHY

Meninos, Laercio e Maria Eunice Malburg

importante esmola por uma grande graça alcançada.

Gaiapó — d. Guracy da Silva por graças recebidas manda rezar uma missa ao P. F. Julio dos Santos, uma pela alma de Antonia Silva Caxias, uma a S. Sebastião e

la Silvina uma missa por favores recebidos. — sr. Francisco Soares manda rezar uma missa pela beatificação do P. Claret. — d. Maria Anitta Cotta agradece uma graça ao Coração de Maria e envia 100\$000 de esmola. — Os meninos João e Nicoláo filhos do sr. Dr. Braz gostosos enviam 10\$000 para o Templo de Roma em agradecimento de favores obtidos. — d. Maria da Conceição envia 1\$000 em agradecimento a N. Senhora por favores recebidos na pessoa de sua irmã Lygia. — d. Jovelina Honorina da Silva por uma graça alcançada em favor de seu marido por intermedio do P. Claret, enviou importante esmola e mais 10\$000 para uma missa ás almas do Purgatorio.

Teixeira — d. Maria Guilhermina agradece duas graças alcançadas do Coração de Maria mediante a novena das tres Ave Marias. — d. Maria de Souza agradece á N. Sra. uma graça obtida em favor de sua nora Osvaldina de Andrade.

S. Sebastião do Paraizo — d. Maria Rita Barbosa envia 10\$000 para serem celebradas duas missas uma pela alma de Maria Amalia Barbosa e uma por intenção de Mons. José Felipe.



SÃO JOAQUIM

Menina Maria do Patrocinio



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Esta determinação de Isabel deteve o Nuncio do Papa em Paris, onde já se encontrava. Não convinha desagradar á rainha de Inglaterra n'aquelles momentos em que se pretendia arrancar-lhe o reconhecimento de Maria e de seu filho como legitimos herdeiros d'aquella corôa; nem tão pouco parecia prudente irrital-a, pondo diante de seu Embaixador em Edimburgo, um Nuncio d'aquelle mesmo Papa S. Pio V, que preparava já sua formidavel bulla excommungando-a.

Celebrou-se pois o baptismo com grande pompa e magnificencia, segundo o ritual catholico, no castello de Sterling, e o Arcebispo de Sto. Andrés derramou a agua baptismal sobre a cabeça do futuro Rei de Escocia e de Inglaterra. Darnley, fiel sempre a seu papel de menino enfadado, não assistiu ao baptismo de seu filho, nem sahiu tão pouco de suas habitações durante as festas que se seguiram.

Bothwell, enquanto isso, ia formando o partido que havia de apoiá-lo em seus ambiciosos e sinistros fins, e alcançou de Maria por motivo d'aquelles faustos acontecimentos, o perdão dos assassinos de Riccio, refugiados em Inglaterra, com excepção de Jorge Douglas que déra a primeira punhalada no infeliz secretario, e de Andrés Harr, que, n'aquelles momentos de confusão horrivel, tivera a ousadia de apontar com uma de suas pistolas o peito da rainha.

Esta volta a Escocia dos conjurados contra Riccio, augmentou até o cumulo os temores e receios de Darnley. Temia a vingança d'aquelles seus antigos cúmplices, aos quaes tambem havia atraído, e receiava, sobretudo, sua alliança com Bothwell, que com bastante razão considerava como o mais poderoso e ousado de seus inimigos. Correu o boato de que todos elles urdiam uma conspiração contra sua vida. Ganhou-lhe o medo, precipitou-o a falta de conselho, e fugiu a toda a pressa para Glasgow, onde se achava o Conde de Lennox seu pae. D'ahi a pouco cahio gravemente enfermo; fallou-se de envenenamento como acontece em semelhantes casos, e finalmente ficou provado que sua enfermidade consistia em variola.

Esta fuga de Darnley, que collocava Maria em evidencia tanto no reino como nas côrtes estrangeiras, acabou de augmentar seu ressentimento e o triumpho de Bothwell pareceu completo. Mas uma tarde, um italiano a quem chamavam «el signor Francio», Intendente da rainha, e grande amigo do defuncto Riccio, pediu-lhe com grandes instancias uma audiencia para dois bufarinheiros patricios seus, que traziam enfeites muito modernos e ricas mercadorias francezas.

Accedeu Maria de muito boa vontade, por ser muito afeiçãoada ás modas de França e foi grande sua surpresa ao reconhecer sob as matizadas roupas dos bufarinheiros patricios do senhor Francis, os dois jesuitas Edmundo Hay e Thomaz Derbishir, companheiros do Nuncio enviado pelo Papa. (11)

O Nuncio havia julgado prudente retardar algum tempo sua viagem á Escocia; mas como urgiam as causas que a motivavam, e os successos se precipitavam, resolveu enviar adiante aquelles dois homens de sua inteira confiança. Traziam estes para a rainha, enviados pelo Papa, um soccorro de vinte mil corôas, somma equivalente aos vinte mil escudos que já lhe havia enviado Philippe II por intermedio de Francisco Yaxlee, como fica consignado na nota numero 5 do presente livro; e traziam tambem todas as instrucções necessarias para proseguir com o poderoso auxilio do Papa e do Rei Catholico, os trabalhos para a restauração do catholicismo na Escocia, interrompidos pela morte de Riccio.

O Papa ia, sem embargo, muito mais longe. Si a rainha de Inglaterra persistisse em seu systema de perseguição aos catholicos, era seu intento publicar uma bula excommungando-a e livrando do juramento de fidelidade e obediencia a todos os seus subditos e vassallos. Com esse juramento, sendo Maria Stuart herdeira legitima da corôa de Inglaterra, todos os catholicos inglezes se levantariam por ella, e a collocariam no throno com o auxilio do Papa e das potencias catholicas que haviam entrado na loja de Bayona. (12)

Mas para tudo isso parecia necessario a S. Pio V, e assim supplicava elle á rainha Maria que fizesse cessar todo o germen de discordia entre ella e seu esposo, e não dariam assim á christandade que tanto queria defender a sua causa, o lastimoso espectáculo de um matrimonio catholico dividido e inimizado.

Maria Stuart abriu seu coração e sua consciencia ao P. Edmundo Hay, e lhe fez patente tudo quanto havia acontecido entre ella e Darnley. Os agravos eram grandes, os rancores profundos, o afastamento mutuo e, por parte de Maria justo e fundado em consciencia.

Mas Edmundo Hay, em seu duplo character de sacerdote e de diplomata, soube mitigar as offensas, suavisar as inimizadas, fazer possivel a approximação depois do afastamento, e pondo em relevo ante os olhos de Maria a grandeza e santidade da obra projectada, pediu-lhe, em nome do Papa, do Rei Catholico e da christandade inteira, que perdoasse a Darnley e sacrificasse seus sentimentos e afeições pessoaes á causa da religião e ao triumpho da Igreja catholica.

Maria cedeu, porque seu natural era generoso e inclinado a grandes cousas, e assim o prometteu a Edmundo Hay, e assim o cumpriu, com effeito, dispondo sua viagem a Glasgow para intentar a reconciliação com Darnley que alli se achava ainda enfermo.

Esta repentina mudança da rainha cujos altos motivos mui pouco transluziram, encheu de estupefacção a Bothwell e a seus sequazes, e foi então sem duvida alguma quando n'aquelle infame conciliabulo de rebeldes despeitados, ambiciosos traidores e herejes apostatas, enriquecidos com os despojos da Igreja romana, se forjou contra o infeliz Darnley, a mais negra conspiração que registram as historias da epocha.

(Continua)

